

Inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas na Paraíba e no Rio Grande do Sul: Práticas e reflexões pedagógicas em Antropologia Visual¹

Yuri Schönardie Rapkiewicz (Doutorando UFPB/Paraíba)
José Muniz Falcão Neto (Doutorando UFPB/Paraíba)

Palavras chave: Antropologia Visual, Acervos Fotográficos, Oficinas.

Introdução

Neste trabalho mobilizamos a experiência da oficina inserida no projeto de pesquisa “Inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas na Paraíba e no Rio Grande do Sul” que foi contemplado na Bolsa Funarte de Estímulo à Conservação Fotográfica Solange Zúñiga – 2020. O projeto teve por horizonte temático a inventariança e a preservação de acervos fotográficos digitais de interesse antropológico a partir da apresentação e abordagem de algumas práticas da Antropologia Visual e da Imagem, com ênfase na experiência dos núcleos de pesquisa mantidos por duas universidades federais situadas, respectivamente, na Paraíba e no Rio Grande do Sul. As imagens que constituem as coleções do Grupo de pesquisa Antropologia Visual, Artes, Etnografias e Documentários (AVAEDOC/UFPB) e do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/UFRGS), são expressões da diversidade cultural brasileira, da introdução e dos primeiros registros fotográficos nesses contextos.

Estas fotografias foram produzidas por diferentes gerações de fotógrafos(as), antropólogos(as) visuais e pesquisadores(as) de imagens que passaram por esses grupos de estudo. A relevância social destas produções e a amplitude de contextos representados, tais como o cotidiano de indígenas, quilombolas e ribeirinhos, mas também de comunidades religiosas, rurais, grupos citadinos e as transformações urbanas legitimam a demanda de preservação desses acervos fotográficos e suas transposições para meios digitais. Além disso, no contexto presente, as fotografias são produzidas já em formato digital, a gestão destes novos acervos digitais implica, pois, na adoção das tecnologias informáticas como instrumentos de preservação, catalogação e distribuição, (quando não digitalização.)

¹ Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Assim, nosso principal intuito, em conformidade com edital de financiamento, foi organizar um texto no qual apresentamos o histórico destes acervos e núcleos de pesquisa, bem como as suas diretrizes metodológicas e conceituais, acompanhadas pelo relato das práticas de digitalização e preservação de suas coleções de fotografias, de modo que buscamos compor uma bibliografia básica e acessível sobre a antropologia visual e acervos fotográficos. Tratamos, pois, de neste texto, evidenciar as contribuições da antropologia aos vários campos de produção, conservação e preservação fotográfica no Brasil, sejam em termos de fotografias históricas, mais antigas, ou contemporâneas, com base em acervos mantidos por universidades públicas.

Assim, após evocarmos os eixos orientadores de atuação, elencamos abaixo, no formato de tópicos, os objetivos específicos da iniciativa:

1. Identificar as ações e processos em curso de digitalização de acervos fotográficos antropológicos e redes de indivíduos, coletivos e instituições responsáveis por ações de preservação desses acervos digitais na Paraíba e no Rio Grande do Sul.
2. Realizar um inventário e diagnóstico sobre as condições destas coleções e as formas de armazenamento e publicização em formatos digitais.
3. Fomentar e estimular a continuidade de projetos e iniciativas de preservação fotográfica relacionadas a dois grupos/núcleos de pesquisa específicos, AVAEDOC e NAVISUAL, bem como a veiculação virtual desses dois grupos.
4. Disponibilizar, através das redes sociais e da criação de uma plataforma virtual de acervos fotográficos digitais, os resultados parciais e finais do projeto.
5. Tornar acessíveis alguns pressupostos da Antropologia Visual e da Imagem, através da apresentação de noções metodológicas e conceituais aplicadas ao contexto de preservação e digitalização de acervos fotográficos de relevância histórica, artística e/ou cultural.

Assim, além da identificação e da organização dos acervos físicos e digitais existentes no âmbito do AVAEDOC e NAVISUAL, também realizamos formações de equipe no formato virtual, possibilitando a participação de estudantes de diferentes estados, tais como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e Paraíba. A temática da oficina, de catalogação e digitalização de acervos fotográficos, abordou a composição de coleções multimídias desde uma perspectiva metodológica da Antropologia Visual e da Imagem. No âmbito das oficinas, estabelecemos contatos com estudantes de graduação e pós-graduação em Antropologia (e também de outras áreas) de diferentes regiões do país, que aderiram à proposta formativa dos encontros. Nesta

formação, dialogamos sobre a preservação de acervos digitais a partir de uma perspectiva antropológica, ao aproximarmos os núcleos envolvidos e oportunizar o compartilhamento de experiências de pesquisa antropológica com acervos fotográficos digitalizados.

Neste contexto a oficina foi elaborada a partir da experiência dos três primeiros meses da iniciativa, com enfoque para a organização, catalogação e digitalização de fotografias de interesse antropológico, produzidas no contexto de pesquisas etnográficas vinculadas aos núcleos de Antropologia Visual e da Imagem participantes. Nesta oportunidade, abordamos questões relativas aos procedimentos éticos de pesquisa com acervos e a restituição, bem como as motivações subjacentes aos interlocutores e colecionadores interessados na preservação digital destes acervos fotográficos.

Concomitantemente, realizamos parcerias com as redes preexistentes da área, tais como o Comitê de Antropologia Visual/Associação Brasileira de Antropologia (CAV/ABA), e outros parceiros institucionais vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEC/Campus IV - Rio Tinto - PB) e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA/Campus I - João Pessoa-PB) e o Programa de Pós Graduação em Antropologia (PPGA), o AVAEDOC/Arandu. E no sul do Brasil, contamos com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Núcleo de Antropologia Visual (Navisual) e do Programa PPGAS/UFRGS entre outros parceiros para a divulgação das oficinas.

Planejamento e cronograma das atividades pedagógicas

A oficina enfocou a organização, curadoria, catalogação e digitalização de fotografias de interesse antropológico, à partir da expertise de gestão de acervos de imagens (fotografias, desenhos, vídeos e sons), por meio de práticas colaborativas desenvolvidas no âmbito dos núcleos de Antropologia Visual e da Imagem participantes, sendo eles, respectivamente: o grupo de pesquisa “Antropologia Visual, Artes, Etnografias e Documentários” (AVAEDOC/UFPB) e o “Núcleo de Antropologia Visual” (NAVISUAL/UFRGS). Ministrada entre Março e Junho de 2021, a atividade pedagógica e foi composta por seis encontros síncronos, quinzenais e virtuais, em que contamos com a participação de diferentes convidados com experiência na área, que, como oficinairos, compartilharam os seus conhecimentos com os vinte alunos inscritos, provenientes das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

O objetivo geral da oficina foi fomentar a organização das coleções fotográficas de cunho etnográfico dos(as) participantes e integrá-las a um acervo digital online

organizado no Google Drive. (para futuros usos e consulta interna). E promover o intercâmbio de experiências de pesquisadores(as) do sul e nordeste brasileiros, a partir das atividades pedagógicas sobre práticas e metodologias de gestão e preservação digital de coleções fotográficas. Para tal, tivemos como público-alvo pesquisadores(as) e estudantes que portadores de acervos fotográficos que estivessem interessados(as) em organizar, inventariar e compartilhar suas coleções etnográficas no formato digital e hipermídia. Contudo, abrimos também um número de vagas limitadas para público externo. Destacamos que as inscrições foram realizadas através de inscrição online, bem como foi aplicado um formulário de avaliação das atividades da oficina e certificação dos participantes.

A temática da atividade pedagógica, de catalogação e digitalização de acervos fotográficos, abordou a composição de coleções multimídias desde uma perspectiva metodológica da Antropologia Visual e da Imagem. No âmbito das oficinas, por se tratarem de encontros remotos, estabelecemos contatos com estudantes de graduação e pós-graduação em Antropologia de diferentes regiões do país, que aderiram à proposta formativa dos encontros. Nesta formação, dialogamos sobre a preservação de acervos digitais a partir de uma perspectiva antropológica, ao aproximarmos os núcleos envolvidos e oportunizando o compartilhamento de experiências de pesquisa antropológica com acervos fotográficos digitalizados.

Dividimos a oficina no formato de grupos de trabalho, de forma que a atividade final, tratava-se da proposta de que os participantes da oficina organizassem suas próprias coleções fotográficas e as disponibilizassem, de forma pública, através do site do projeto: www.ufrgs.br/pavi. Assim, ao longo da formação, utilizamos, de forma intensiva, múltiplas ferramentas de comunicação e produção digital compartilhadas, tais como o Google Apps (Meet, Documentos, Planilhas), e redes sociais (Instagram), fomentando a catalogação de coleções digitais fotográficas e permitindo socializar importantes conhecimentos teóricos e metodológicos associados à Antropologia Visual e da Imagem durante a pandemia.

A seguir, apresentamos o cronograma programático dos encontros das oficinas, apresentando os(as) oficinairos(as) que foram colaboradores ao longo processo pedagógico:

Módulo 1 - Intercâmbios em Antropologia Visual e da Imagem

1º Encontro - 7 de Abril - 19h30min - A Antropologia Visual na Paraíba e no Rio Grande do Sul

1.1 A institucionalização da Antropologia Visual na Paraíba e no Rio Grande do Sul. Convidados: João Martinho Braga de Mendonça (UFPB) e Cornelia Eckert (UFRGS).

1.2 Conhecendo o AVAEDOC e o NAVISUAL: Como têm sido pensadas as políticas de gestão, armazenamento e compartilhamento de fotografias digitais? Quais as tecnologias disponíveis nos laboratórios de Antropologia Visual? Como são mobilizados esses aparatos tecnológicos nos diferentes contextos de pesquisa etnográfica?

1.3 As imagens e a construção de narrativas etnofotográficas. (Apresentamos exemplos de produções fotográficas em suporte digital).

2º Encontro - 21 de Abril - 19h30min - Pesquisas com arquivos etnográficos e coleções fotográficas

2.1 O que é uma etnografia documental (de arquivos)? Como se constituem as coleções etnográficas?

2.2 Etnografias da Duração e a pesquisa com coleções de fotografias.

2.3 Os arquivos fotográficos na constituição da alteridade: etnocolecionismo e colecionismo ético.

3º Encontro - 05 de Maio - 19h30min - Metodologias e aportes teóricos para preservação, comunicação e pesquisa de coleções antropológicas

3.1 Metodologias e aportes teóricos para subsidiar a inventariança fotográfica e preservação digital de coleções antropológicas na Paraíba e no Rio Grande do Sul, com a museóloga convidada, Carina Kayser, que relatou a experiência de estágio no NAVISUAL, realizada entre 2014 e 2015.

3.2 Relato do processo de concepção da Tabela de Catalogação padronizada (Funarte), planejada para atender as necessidades particulares do AVAEDOC e NAVISUAL.

3.3 Atividade: Propomos que os participantes escolham um de seus acervos fotográficos de pesquisa autoral e os organizem em conformidade com a Tabela de Catalogação padronizada. Também devem organizar uma curadoria de fotos de suas coleções, elegendo aquelas que julgarem pertinentes à veiculação pública.

MÓDULO 2: REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE INTERESSE ANTROPOLÓGICO

4º Encontro - 19 de Maio - 19h30min - Exposições fotográficas e processos de restituição

4.1 Como temos pensado nas classificações das nossas fotografias? E no âmbito dos projetos de nossos núcleos de pesquisa? (Tabela de organização e catalogação dos acervos, fundos e coleções etnográficas.)

4.2 Como pensar a política de uso e gestão de imagens? Como estas políticas e resoluções têm reverberado no processo da antropologia compartilhada/colaborativa, quando enfocamos a restituição e o compartilhamento dos resultados das pesquisas etnográficas?

4.3 A pesquisadora Rumi Kubo (coordenadora da Galeria Olho Nu) e o fotógrafo Fabrício Barreto relatam as experiências de curadoria e itinerância das exposições fotográficas organizadas no âmbito do NAVISUAL.

5º Encontro - 02 de Junho - 19h30min - “Novas coleções, antigos colecionadores”

5.1 Experiências de catalogação fotográfica no Arandu (Campus IV - Rio Tinto - UFPB). Relato de experiência do pesquisador Caio Nobre Lisboa - AVAEDOC.

5.2 “Novas coleções, antigos colecionadores”: processos de interlocução colaborativa na Paraíba e no Rio Grande do Sul.

5.3 Noções de organização de repositórios de coleções fotográficas de interesse antropológico em ambientes virtuais.

6º Encontro - 16 de Junho - 19h30min - Inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas

6.1 Apresentação dos resultados da oficina: relato dos processos de organização dos acervos pessoais dos participantes.

6.2 Atualização do blog do projeto com exibição de amostras de acervos organizados e catalogados durante as atividades da oficina.

Diários dos encontros da oficina

14 de abril - 1º encontro das oficinas- Institucionalização da Antropologia Visual na Paraíba e no Rio Grande do Sul:

O encontro foi realizado na plataforma Google Meet, vinculado à conta institucional da UFRGS da professora Cornelia Eckert, nos permitindo gravar a atividade. A oficina teve início dia 14 de abril de 2021, as 19h, sendo aguardada com expectativa pelos 34 inscritos(as) provenientes de diferentes instituições e estados. A diversidade de formações acadêmicas e experiências profissionais desses participantes nos chamou atenção, perpassando desde a fotografia, as ciências sociais, a antropologia, a museologia,

restauração e conservação, bem como técnicos vinculados a museus etnográficos. Essa pluralidade dos perfis dos participantes, nos entusiasmou a identificar e aprender com as múltiplas trocas de experiências e perspectivas possíveis desde as práticas de trabalho de produção, conservação e preservação digital de acervos fotográficos de interesse antropológico baseadas nas trajetórias dos interlocutores presentes.

Este primeiro encontro, intitulado “Institucionalização da Antropologia Visual na Paraíba e no Rio Grande do Sul”, contou com a participação de João Mendonça (coordenador do grupo de pesquisa AVAEDOC/UFPB) e Cornelia Eckert (coordenadora do NAVISUAL/UFRGS), ambos renomados professores e pesquisadores da Antropologia Visual e da Imagem no Brasil. Em sua apresentação Cornelia Eckert contextualizou o percurso de institucionalização da Antropologia Visual, enquanto área temática de interesse de pesquisa no âmbito de diversos trabalhos já realizados no curso de graduação em Ciências Sociais, e pós-graduação em Antropologia Social desta universidade, com a utilização de imagens em múltiplas linguagens (a escrita, o desenho, o vídeo e o som), dando ênfase, em especial, para as fotografias. Nesta direção, a professora destacou a atuação do núcleo de pesquisa temático, que foi organizado em 1989:

O Navisual é um projeto do PPGAS, IFCH, UFRGS. Tem por objetivo desenvolver estudos em antropologia fazendo recurso de instrumentos audiovisuais. Tem por meta dar suporte teórico e metodológico aos projetos e linhas de pesquisa temáticas dos professores, de pesquisadores e dos discentes de mestrado e doutorado interessados em antropologia visual. Se empenha igualmente na formação de alunos(as) de iniciação científica e de qualquer interessado(a) na produção científica em antropologia visual. Prioriza-se a pesquisa etnográfica relacionada a captação de imagens, edição, publicação ou circulação da produção científica. Estimula igualmente o aprendizado conceitual da teoria da imagem e antropológica e o conhecimento técnico no uso de equipamentos para a pesquisa de campo e elaboração de produtos. O Navisual mantém intercâmbios nacionais e parcerias internacionais, participa de congressos e promove eventos divulgando a produção científica dos pesquisadores do núcleo. Tem como atividades reuniões de formação e orientações de pesquisa, cursos de aprendizado, ateliês e oficinas semanais, organização de acervo documental (vídeos, exposições fotográficas, livros, periódicos, discos, DVDs, fotografias). A equipe se reveza como curadora das exposições montadas e exibidas na Galeria Olho Nu (IFCH, UFRGS).

Explanou, ainda sobre o Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV):

O BIEV está vinculado ao Laboratório de Antropologia Social do PPGAS, IFCH, UFRGS. Com financiamento da Fapergs e CNPq, foi criado em 1997 com o objetivo de formar um banco de mídias sobre o patrimônio etnológico do mundo urbano de Porto Alegre, sob a forma de coleções etnográficas. O BIEV é um centro de pesquisas antropológicas sobre a memória coletiva e estética urbana nas cidades contemporâneas, no Brasil e no estrangeiro. Desenvolve a linha de pesquisa de antropologia urbana na interface com a antropologia da imagem e propõe o uso de tecnologias mais integrativas e interativas no tratamento, resgate e recuperação das imagens visuais e sonoras

nas cidades, dados disponibilizados na base web. O tratamento documental fundamenta-se em suportes diferenciais (texto, som, foto, filme e vídeo), dados construídos em pesquisas etnográficas com base nestes suportes e cadastrados em sistema informatizado. Participa e promove eventos, reuniões e cursos acadêmicos. Desenvolve intercâmbios científicos nacionais e internacionais e colabora na forma de representação ou organização de atividades em associações e núcleos científicos, em especial na Comissão de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia. O BIEV publica as revistas eletrônicas *Iluminuras* e *Fotocronografias*. Tem como atividades sistemáticas a formação e orientação de pesquisa etnográfica de bolsistas de iniciação científica e técnica, de estudantes de mestrado ou doutorado e de professores em pós-doutorado.

O BIEV está sediado na sala 205 do prédio 43321 do IFCH, UFRGS – Campus do Vale – Av. Bento Gonçalves, 9500 – Porto Alegre – RS – CEP 91509-900. Telefone: (51) 3308-6638

Site: <http://www.biev.ufrgs.br/>

E-mail: biev@ufrgs.br

Revistas: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/index>

<https://medium.com/fotocronografias>

Coordenação: Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert

Ao destacar o banco de dados e imagens do projeto supracitado, através da exposição de slides, exibiu as fotografias de oficinas e expedições etnográficas realizadas em Porto Alegre com os(as) estudantes do curso de Antropologia, demonstrando que a formação em teorias e metodologias antropológicas vem acompanhada de ensinamentos técnicos e práticos com a fotografia. Neste sentido a pesquisadora deu ênfase a perspectiva da Etnografia de Rua (ECKERT e ROCHA, 2013), como prática interessada no registro fotográfico do cotidiano das cidades brasileiras, através de deslocamentos, individuais ou coletivos, interessados na captura de imagens representativas das muitas camadas, detalhes e interlocutores que compõem a paisagens culturais e urbanas.

Em seguida tivemos a colaboração do professor João Mendonça que relatou o processo de institucionalização do curso de Antropologia na UFPB campus IV (localizado no litoral norte da Paraíba, cidade de Rio Tinto) e sua trajetória de coleta e pesquisa com acervos fotográficos de antigos colecionadores e fotógrafo. Em um momento da sua fala, João Mendonça começou a mostrar as fotografias que capturou durante a pesquisa sobre as comemorações do feriado nacional da Independência na cidade, “o Sete de Setembro”. Esta pesquisa inicialmente centrada na busca de informações sobre os antigos fotógrafos da de Rio Tinto, foi identificando outros antigos fotógrafos e colecionadores. Nesta direção, situou Juarez, um dos colecionadores locais de fotografias, já falecido, mas que em seu tempo de mocidade participou de vários desfiles cívicos realizados em Rio Tinto durante a “Semana da Pátria”. Juarez, além de desfilar pelas escolas públicas, pedia aos fotógrafos que o registrassem, era um reconhecido amante da linguagem e dos registros

fotográficos. Assim, este antigo morador colecionou várias fotos que ficaram em posse da sua família. Acessando esta rede de colecionadores, João Mendonça pesquisou as relações dessas histórias do desfile cívico com os antigos fotógrafos da região. No final da sua apresentação João mostrou duas partes do filme *Passagem e permanência: em torno do sete de setembro na cidade Rio Tinto* para os participantes. Com o tempo já esgotado, abrimos para comentários e perguntas e encerramos a oficina.

28 de abril de 2021 - 2º encontro da Oficina. Pesquisas com arquivos etnográficos e coleções fotográficas:

Iniciamos a oficina com apresentação de José Muniz fazendo uma retrospectiva do que ocorreu no primeiro encontro. Em seguida, Yuri Rapkiewicz fez suas explicações, apresentando o convidado, Guillermo Gómez (Doutorando PPGA/UFRGS), que apresentou a experiência de pesquisa etnográfica com imagens entre os ferroviários do Rio Grande do Sul. Posteriormente a sua fala, Yuri Rapkiewicz retoma e apresenta sua experiência de pesquisa, também com ferroviários aposentados do sul do Brasil, relatando os aprendizados de um percurso entre vilas ferroviárias, antigas estações, centros culturais e museus. Ambos os pesquisadores apresentaram amostras de fotografias de suas coleções etnográficas, apresentando exposições itinerantes de fotografias autorais, de acervos, fundos e documentos relacionados à memória do trabalho ferroviário. Com o fim das apresentações José Muniz fez a mediação com algumas observações, reflexões e questões para os pesquisadores. A seguir algumas das perguntas feitas pelo mediador.

1. Quais as influências e os impactos da internet na coleta fotográfica desde a perspectiva do "coleccionismo ético" (ABALOS e RAPKIEWICZ, 2019)?
2. Como foi produzir, organizar e divulgar coleções ao lado dos seus respectivos interlocutores?
3. Como foi pensado a produção das imagens do pesquisador? Ângulos, planos, enquadramentos?
4. Quais os principais temas e assuntos das fotografias? Como estão organizadas e classificadas as imagens e como organizar repositórios digitais de coleções etnográficas? A quem pertence esses arquivos?

12 de maio de 2021 - 3º Encontro – Metodologias e aportes teóricos para preservação, comunicação e pesquisa de coleções antropológicas:

Neste dia contamos com a participação da museóloga Carina Kaiser, que relatou sua experiência no trabalho com acervos e curadoria de exposições em museus.

Explicando sobre as diferentes conceituações de "arquivo", "coleção", "fundo" e "acervos". Posteriormente ao relato de experiência, José Muniz e Yuri Rapkiewicz discutem o processo de construção das tabelas catalográficas do projeto. Expondo as experiências e trabalhos anteriores realizados pelo AVAEDOC e as catalogações parciais, comentando sobre a inventariança já realizada dos Hd's externos e as diferentes perspectivas que o NAVISUAL e o AVAEDOC trabalham. Narramos também sobre os primeiros passos para pensar as tabelas, das reuniões realizadas no projeto, dos textos e perspectivas tomadas para pensar as colunas de preenchimento da tabela e dos fundos já inventariados e organizados no Arandu pelo coordenador do grupo AVAEDOC João Mendonça. Em seguida, mostra uma série de fotos pertencentes a acervos, coleções antropológicas e fundos de estudantes de Antropologia, os quais passaram pelo grupo de pesquisa e o Laboratório de Antropologia Visual Arandu. Todas as fotografias exibidas estão contidas nos Hd's externos inventariados, algumas delas também estão catalogadas na nossa tabela catalográfica.

A análise do documento requer atenção por parte do catalogador para que ao descrever uma fotografia, sejam evitadas as considerações subjetivas e as extrapolações que acrescentem ou deturpem as informações, provocando uma leitura restrita da imagem. A interpretação é válida e, muitas vezes, exigida na catalogação de documentos fotográficos, mas o objetivo principal deve ser o relato mais fidedigno possível dos elementos constitutivos da imagem (FUNARTE, *et al.*, 1996, p. 4).

Ressaltamos a importância dos estudos teóricos e metodológicos sobre a fotografia para poder pensar a construção de uma tabela catalográfica. Apesar da extensa bibliografia que mobilizamos para pensar as nossas pesquisas, para esta apresentação optamos por dar foco à três autores da fotografia que nos ajudaram durante todo esse processo de catalogação, sendo eles, respectivamente: Gisèle Freund (1983), autora de "A fotografia como documento social", Boris Kossoy (2001), que escreveu "Fotografia & História" e Roland Barthes (1984), autor do livro "Camera Clara". Mas demos maior destaque em Kossoy quando afirma sobre os três estágios da materialidade fotográfica 1- o assunto; 2 - o fotógrafo e 3 - a tecnologia. Deste modo, abordamos sobre as preocupações de uma análise fotográfica que as reconheçam como artefatos culturais e um documento social que nos leva a outras informações necessárias sobre a produção da fotografia: o assunto, ano de produção, quando, onde, por quê, por quem e quais são as informações necessárias para entrarem na nossa tabela.

Concomitantemente, situamos importantes autores que estudam a memória coletiva e a identidade social, de modo que trouxemos as discussões a partir das

contribuições de Michael Pollak (1989, 1994) e Maurice Halbwachs (2006), autor do livro “A memória coletiva”. Evocamos esses autores para mostrar a importância desses estudos que reverberam em pensar a identidade local dos campos de produção das coleções antropológicas, seja na Paraíba ou no Rio Grande do Sul.

Assim, apresentamos as duas tabelas que estão já sendo utilizadas nas catalogações das fotografias, acervos, fundos e coleções. Após as nossas apresentações o público direcionou algumas perguntas a nossa convidada, Carina Kaiser, as quais foram debatidas. No final solicitamos que os participantes realizassem uma atividade prática, escolhendo imagens autorais e as organizando em coleções etnográficas que deveriam ser apresentadas no último encontro. Deste modo, sugerimos aos participantes que escolhessem de 4 a 6 fotografias para catalogar a partir do modelo das nossas tabelas.

26 de maio de 2021- 4º Encontro – Exposições fotográficas e processos de restituição

Neste encontro contamos com a participação de Rumi Kubo, coordenadora da Galeria Olho Nu, e Fabrício Barreto, integrante do Navisual, que compartilharam com o grupo seus conhecimentos sobre a organização de exposições fotográficas e apresentaram algumas das produções contemporâneas vinculadas na galeria, fruto de oficinas formativas oferecidas pelo Navisual. Por sua vez, neste encontro, relatamos as experiências de colecionamento de imagens do NAVISUAL e as suas práticas de organização e gestão de acervos fotográficos de interesse antropológico em Porto Alegre. O acervo público de fotografias do Navisual é constituído por materiais provenientes de pesquisas acadêmicas que produziram imagens de cunho etnográfico, realizadas em diferentes lugares do Brasil e do mundo. Nestes termos o grupo de pesquisa opera no sentido de promover oficinas de formação teórico-conceitual de longa duração, que conta com a participação de muitos “estudantes de graduação em Ciências Sociais, de mestrado e doutorado em Antropologia Social, além de pesquisadores e professores em processos colaborativos e de partilha de conhecimentos” (Cf. ECKERT; 2017). Nestas oficinas se pesquisam imagens de acervos públicos e privados, com a finalidade de compor um novo e maior acervo digital, que inclui ainda as fotografias produzidas em campo que são arquivadas e organizadas no formato de exposições itinerantes.

Dois exemplos recentes que correspondem à produção destas oficinas do Navisual, merecem ser apresentadas; tratam-se das exposições “Na Porto Alegre da Copa, os ritmos de construção destrutiva ou destruição construtiva: oficina de etnografia audiovisual no Navisual” e “Cartas aos Narradores Urbanos: Etnografia de rua na Porto

Alegre das intervenções artísticas” resultantes das pesquisas realizadas nas oficinas formativas de 2013-2014 e 2017. Enquanto a primeira edição enquadrou “os fragmentos que identificam a ambientação local em remodelação; o patrimônio edificado, o tráfego e a circulação de pedestres, outros detalhes...” (Eckert, 2016) na outra, enfocamos o território urbano de Porto Alegre, através da leitura inspiradora de intelectuais e romancistas que narram diversas cidades brasileiras. Realizamos, assim, caminhadas dirigidas e temáticas em grupo em Porto Alegre, ocasiões em que registramos a ocupação do espaço citadino pelas intervenções artísticas, efemeridades do cotidiano e as transformações urbanas. Logo, estas exposições, frutos de um processo colaborativo de curadoria, também resultaram na criação de acervos documentais digitais, que passaram a ser mantidos e preservados pelo NAVISUAL, sendo incluídos ao repertório de coleções fotográficas de reconhecido interesse antropológico.

09 de junho de 2021 - 5º encontro - “Novas coleções, antigos colecionadores”:

Com o título “Novas coleções, novos colecionadores” demos início a 5ª oficina do projeto, neste dia tivemos a presença do pesquisador Caio Nobre Lisboa que relatou a experiência de suas pesquisas com as fanfarras e bandas marciais na cidade de Rio Tinto-PB, o pesquisador formou-se na UFPB e também é integrante do grupo de pesquisa AVAEDOC. Após a apresentação da sua experiência antropológica e etnográfica com o trabalho do audiovisual na pesquisa de TCC e de dissertação, retomamos a palavra para dialogarmos com o pesquisador. Esse foi um momento bastante empolgante quando duas participantes da oficina relataram ter já desfilado no 07 de setembro e ter participado de bandas marciais nas suas respectivas cidades. Posteriormente aos debates demos alguns informes e encerramos o encontro às 21:05.

30 de junho de 2021 - 6º encontro Inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas:

As apresentações dos acervos dos participantes foi bastante diversa tematicamente, demonstrando como a oficina e seus encontros foram intensos em trocas e aprendizados. Concomitantemente a isso, destacamos que o contributo dos os(as) pesquisadores(as) convidados(as) foi de extrema importância para divulgar os trabalhos desenvolvidos no AVAEDOC e no NAVISUAL.

De início Yuri fez o acolhimento dos(as) participantes e posteriormente passou a palavra para Muniz que fez seus agradecimentos iniciais e fez uma pequena retrospectiva das atividades realizadas nos encontros e dos(as) pesquisadores(as) que passaram por eles. Em seguida, Yuri retoma a palavra e inicia as apresentações das

coleções que foram postadas no site oficial do projeto. Link: https://www.ufrgs.br/pavi/?page_id=309.

Considerações finais

O projeto foi concluído em Novembro de 2021, de modo que contou com a elaboração de oficina formativa (caso privilegiado neste relato) e pesquisas sobre a catalogação dos acervos fotográficos antropológicos e os processos de digitalização destas coleções. A oficina contou com vinte vagas e foi gratuita, com enfoque para a organização, catalogação e digitalização de fotografias de interesse antropológico, produzidas no contexto de pesquisas etnográficas vinculadas aos núcleos de Antropologia Visual e da Imagem participantes: AVAEDOC (UFPB) e NAVISUAL (UFRGS). Nosso público alvo foi o conjunto de pesquisadores e estudantes interessados no campo da Antropologia Visual e da Imagem, que possuam acervos fotográficos e estejam dispostos a organizar, inventariar e compartilhar suas coleções etnográficas no formato digital.

Com base nos resultados da atividade, organizamos uma exposição em plataformas virtuais e manutenção de um perfil no Instagram e em um blog, utilizados como repositórios de imagens fotográficas digitalizadas de acervos antropológicos. Organizamos um perfil no Instagram e um site institucional do projeto, hospedado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PAVI, c2021). A criação desses sítios eletrônicos teve por objetivo estabelecer um meio de comunicação permanente e de divulgação das imagens com o público interessado no tema. Site: www.ufrgs.br/pavi Instagram: www.instagram.com/coletivo.pavi.

No âmbito do projeto, produzimos a primeira temporada do “PAVI Cast”, totalizando três episódios de podcasts editados como materiais pedagógicos, que foram ao ar a partir do dia 01 de setembro de 2021, disponibilizados gratuitamente no Spotify. Nestes podcasts abordamos diferentes temas de interesse do projeto, nos reunindo às convidadas que se dispuseram a compartilhar conosco seus saberes e relatos de suas experiências profissionais no âmbito de pesquisa com imagens fotográficas e audiovisuais. No primeiro encontro convidamos Cristina Strohschoen dos Santos (PAVI CAST, 2021a), que é Mestre em Patrimônio Cultural e atua como arquivista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - RS). Neste episódio trouxemos contribuições sobre processos de arquivamento, catalogação e preservação digital de acervos fotográficos universitários.

No segundo episódio a entrevistada foi a professora Lara Santos de Amorim (PAVI CAST, 2021b), docente da graduação e da pós-graduação em Antropologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Neste episódio situamos um pouco da trajetória intelectual da convidada, sua incursão na Antropologia Visual e da Imagem e suas contribuições com pesquisas sobre acervos, memória, fotografia e o cinema em super-8 na Paraíba.

No último encontro, conversamos com Claudia Turra Magni (PAVI CAST, 2021c), professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia (Bacharelado e Pós-Graduação em Antropologia) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel - RS), onde coordena o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS/ICH/UFPel) e o coletivo Antropoéticas (Grupo de Pesquisa do CNPq). Neste último episódio apresentamos o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do som (LEPPAIS/ICH/UFPel) e o coletivo Antropoéticas, identificando redes, intercâmbios e interlocuções de pesquisadores e pesquisadoras da área no Brasil. Site do canal do Podcast no Spotify: <https://open.spotify.com/show/7he6KKMY2yzXb2GcPEqhM8> - Produção de um seminário temático virtual, com a participação dos realizadores do projeto e convidados, coincidindo como evento de exposição dos resultados finais do projeto.

Os resultados finais do projeto foram compartilhados no Webnário da Associação de Brasileira de Antropologia cuja temática foi “Aprendendo e ensinando Antropologia na pandemia: dilemas, desafios e oportunidades” (ABA, 2021)², no “Grupo de Trabalho. 4 - Artefatos digitais e mediações pedagógicas” em 13 de outubro de 2021. Nesta mesma direção, participamos da comissão organizadora do Seminário Imagens nas Pesquisas Antropológicas AVAEDOC/NAVIS, realizado em parceria com a UFPB e a UFRN, nos dias 03 a 07 de novembro de 2021. Neste ínterim, ampliamos os vínculos entre a UFPB e a UFRGS, dialogando ainda com os(as) pesquisadores(as) de outras instituições federais de ensino, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Santa Maria - RS (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas - RS (UFPel), com o objetivo de construir parcerias duradouras que contribuam para a divulgação de práticas de conservação e preservação fotográfica, fomentando o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, coleções digitais e exposições fotográficas itinerantes (físicas ou digitais).

Apresentando o contexto da digitalização de acervos fotográficos na Paraíba e no Rio Grande do Sul, desde o relato de experiências no âmbito dos núcleos de pesquisa de

Antropologia Visual, AVAEDOC e NAVISUAL, editamos um texto de 96 laudas, para os Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte (CCPF), como produção destinada à formação de uma bibliografia básica, desde a perspectiva da Antropologia Visual e da Imagem, em diálogo com os diversos campos de atuação da conservação e preservação fotográfica, possa ser utilizada como referência por pesquisadores que se interessam pelo tema. Por fim destacamos que o projeto “Inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas na Paraíba e no Rio Grande do Sul”, realizado ao longo de 2021, foi essencialmente remoto, organizado por meio das tecnologias eletrônicas e digitais disponíveis, sobretudo através dos inúmeros aplicativos vinculados ao Google, tais como salas de reunião virtual, nuvem de armazenamento de dados, editores de texto e tabelas.

Assim, portanto, o projeto foi uma oportunidade para continuar os trabalhos já desenvolvidos no Laboratório de Antropologia Visual Arandu na UFPB, onde também está o grupo de pesquisa AVAEDOC e do Núcleo de Antropologia Visual da UFRGS. A continuidade da organização dos acervos e a catalogação de fotografias operou em contribuições para ambos laboratórios com a sistematização de dados e dos conteúdos imagéticos relacionados às pesquisas antropológicas já desenvolvidas. A construção das duas tabelas catalográficas permitirá o avanço da organização desses acervos, quando agora os(as) diversos(as) pesquisadores(as) poderão ter acesso a essas tabelas e continuarem os trabalhos de catalogação realizados durante o projeto.

Nesse sentido, acreditamos que as catalogações realizadas durante serviram como padrão de catalogação para ambos laboratórios contribuindo imensamente com a preservação e conservação dos arquivos digitais. Concomitantemente, a realização das oficinas e dos podcasts permitiu o conhecimento de diferentes frentes antropológicas, museológicas, arquivistas e etnográficas sobre a preservação e conservação fotográfica, expandindo o conhecimento para vários campos de pesquisa. Paralelamente, estas atividades aproximaram núcleos e pesquisadores(as), fortalecendo ainda mais a rede que se interessa pelos estudos de acervo, memória e antropologia visual.

Referências bibliográficas

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. ISBN 85-209-0480-7

CCAIE/UFPB – Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba. Histórico. **CCAIE – Centro de Ciências Aplicadas e Educação**, c2021.

Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/menu/ccae-1/historico>. Acesso em: 28 nov. 2021.

DCS/UFPB – Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Apresentação. **DCS/CCHLA/UFPB**, João Pessoa, c2021. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/dcs>. Acesso em: 21 nov. 2021

ECKERT, Cornelia. Apresentação. In: NAVISUAL – Núcleo de Antropologia Visual. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Cartas aos narradores urbanos: etnografia de rua na Porto Alegre das intervenções artísticas**. Porto Alegre: Departamento de Difusão Cultural da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018, p. 9-13

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Antropologia da imagem no Brasil: experiências fundacionais para a construção de uma comunidade interpretativa. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 17, n. 41, p. 277-297, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/64571>. Acesso em: 22 nov. 2021. E-ISSN 1984-1191

_____. **Etnografia da duração: antropologia das memórias coletivas em coleções etnográficas**. Porto Alegre: Marcavisual. 2013. 256 p. ISBN 978-85-61965-16-7

_____. **Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana**. *Revista Iluminuras*, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 1-22, 2003.

FALCÃO NETO, José Muniz. Ensinamentos da Antropologia Visual: experiência docente na graduação. In: ENCONTRO DE ANTROPOLOGIA VISUAL DA AMÉRICA AMAZÔNICA, 4, 2020. **Anais eletrônicos...** Belém: VISAGEM, 2020, p. 1-15. Disponível em: <https://eavaam.com.br/anais/pdfviewer/ensinamentos-da-antropologia-visual-experiencia-docente-na-graduacao/>. Acesso em: 26 nov. 2021. ISSN 2447-9349

FALCÃO NETO, José Muniz; LISBOA, Caio Nobre; MENDONÇA, João Martinho Braga de. Fotografias, cinemas, fanfarras e sítios eletrônicos. Notas sobre acervos, pesquisas e compartilhamento em Rio Tinto. **Revista Mundaú**, Maceió, n. 3, p. 87-105, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/article/view/3608>. Acesso em: 22 nov. 2021. ISSN 2526-3188

FREUND, Gisèle. **La fotografía como documento social**. Barcelon: Editorial Gustavo Gili, S.A, 1983. 207 p. ISBN 84-252-1145-X

FUNARTE *et al.* **Manual para catalogação de documentos fotográficos**. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE / Fundação Biblioteca Nacional, 1996. 92 p. ISBN 85-7257-005-5

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 222 p. ISBN 978-85-88208-74-2

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. ISBN 85-7480-060-0

MENDONÇA, João Martinho Braga de. Ética, oralidade e pesquisa fotográfica. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 13, n. 31, p. 85-100, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/37033>. Acesso em: 21 out. 2021. E-ISSN 1984-1191

_____. Margaret Mead, Bali e o atlas do comportamento infantil: apontamentos sobre um estudo fotográfico. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 315-348, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/p8GrbY3WrQ4g9V7gwxshwzG/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2021. ISSN 1806-9983

_____. **Notas sobre o aprendizado da Antropologia Fílmica**: a câmera como instrumento de pesquisa antropológica. In: ENCONTRO DE ANTROPOLOGIA VISUAL DA AMÉRICA AMAZÔNICA, 4, 2020. **Anais eletrônicos...** Belém: VISAGEM, 2020, p. 1-14. Disponível em: <https://eavaam.com.br/anais/pdfviewer/notas-sobre-o-aprendizado-da-antropologia-filmica/>. Acesso em: 26 nov. 2021. ISSN 2447-9349

_____. O fotógrafo Curt Nimuendaju: apontamentos de antropologia visual no Brasil. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, Recife, ano 13, v. 20(1+2), p. 121-152, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/23690>. Acesso em: 22 nov. 2021. E-ISSN 2525-5223

_____. O uso da câmera nas pesquisas de campo de Margareth Mead. **Cadernos de Antropologia e Imagem**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 57-73, 2006. Disponível em: <http://ppcis.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Cadernos-de-Antropologia-e-Imagem-22.-Estrat%C3%A9gias-da-pesquisa-com-imagens.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021. ISSN 0104-9658

_____. Pesquisa fotográfica e fílmica no Litoral Norte da Paraíba. In: FERRAZ, Ana Lúcia Marques Camargo; MENDOÇA, João Martinho Braga de (Org.). **Antropologia visual**: perspectivas de ensino e pesquisa. Brasília: ABA, 2014, p. 439-470. Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/files/119_00126706.pdf. Acesso em: 27 nov. 2021. ISBN 978-85-87942-25-8

PASSAGEM e permanência: três ensaios sobre o 7 de setembro em Rio Tinto. Pesquisa, roteiro e direção de João Martinho Braga de Mendonça. Canal de Vimeo AVAEDOC. Rio Tinto: AVAEDOC/ARANDU, 2012. 1 vídeo (18 min), color. Disponível em: <https://vimeo.com/62924767?fbclid=IwAR2SzLwHCeZOqihNEz73bt1OIXKNsDtzXzZJI0oLrUTv77vUnkkm-1OFFSA>. Acesso em 27 nov. 2021.

PAVI CAST: Ep. 1 Cristina Strohschoen dos Santos (Arquivista). Locução de: Layza Ariane Alves Bandeira. Entrevistada: Cristina Strohschoen dos Santos. Entrevistadores: José Muniz Falcão Neto e Yuri Schönardie Rapkiewicz. Edição de: Caio Nobre Lisboa. [S.l.]: Coletivo de Pesquisadores(as) em Antropologia Visual e da Imagem - PAVI, 01 set. 2021a. **Podcast**. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/5PTcnCcDqYeav4VA3OeE7y>>. Acesso em: 05 out. 2021.

PAVI CAST: Ep. 2 Lara Santos de Amorim (UFPB). Locução de: Layza Ariane Alves Bandeira. Entrevistada: Lara Santos de Amorim. Entrevistadores: José Muniz Falcão Neto e Yuri Schönardie Rapkiewicz. Edição de: Caio Nobre Lisboa. [S.l.]: Coletivo de Pesquisadores(as) em Antropologia Visual e da Imagem - PAVI, 22 set. 2021. **Podcast**. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/0Ik1WXS6Dx8CH6fWtSbxMY>>. Acesso em: 09 out. 2021.

PAVI CAST: Ep. 3 Claudia Turra Magni (UFPel). Locução de: Layza Ariane Alves Bandeira. Entrevistada: Claudia Turra Magni. Entrevistadores: José Muniz Falcão Neto e Yuri Schönardie Rapkiewicz. Edição de: Caio Nobre Lisboa. [S.l.]: Coletivo de Pesquisadores(as) em Antropologia Visual e da Imagem - PAVI, 29 set. 2021. **Podcast**. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/6v0acmjvtgIInvUlpNTHwr>>. Acesso em: 11 out. 2021.

PAVI – Coletivo de pesquisadores(as) em Antropologia Visual e da Imagem. **inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas na Paraíba e no Rio Grande do Sul**. Página inicial, c2021. Disponível em: www.ufrgs.br/pavi. Acesso em: 30 nov. 2021.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso em: 22 nov. 2021. E-ISSN 2178-1494

_____. Memória, esquecimento, silêncio. Rio de Janeiro: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>. Acesso em: 22 nov. 2021. E-ISSN 2178-1494

PPGAS/UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Apresentação. **PPGAS/UFRGS**, Porto Alegre, c2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgas/br/apresentacao>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RAPKIEWICZ, Yuri Schönardie. **Cidades, patrimônios e etnocolocionadores: uma etnografia das reminiscências ferroviárias no sul do Brasil**. 197 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Departamento de Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182798>>. Acesso em: 21 out. 2021.

_____. Etnocolocionismo em imagens: reminiscências e durações ferroviárias no Rio Grande do Sul. **Fotocronografias**, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 54-71, 2020. Disponível em: <<https://medium.com/fotocronografias/etnocolocionismo-em-imagens-reminisc%C3%A2ncias-e-dura%C3%A7%C3%B5es-ferrovi%C3%A1rias-no-rio-grande-do-sul-b69e6e64aabb>>. Acesso em: 21 out. 2021. E-ISSN 2595-3559